

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JULIA ZILLI DE FREITAS

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: EVOLUÇÃO DOS INDICES
FINANCEIROS E ECONOMICOS DE UMA EMPRESA DO RAMO CERÂMICO**

CRICIUMA

2019

JULIA ZILLI DE FREITAS

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: EVOLUÇÃO DOS INDICES
FINANCEIROS E ECONOMICOS DE UMA EMPRESA DO RAMO CERÂMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Valcir Mantovani

CRICIUMA

2019

JULIA ZILLI DE FREITAS

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: EVOLUÇÃO DOS INDICES
FINANCEIROS E ECONOMICOS DE UMA EMPRESA DO RAMO CERÂMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 08 de Julho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Valcir Mantovani – Especialista – (UNESC) - Orientador

Prof. Sergio Mendonça – Mestre – (UNESC)

Prof. Cleyton de Oliveira Ritta – Doutor – (UNESC)

Dedico este trabalho à Deus, à minha família, e a todos que de algum modo me ajudaram e incentivaram a chegar até aqui.



AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer à Deus por me dar oportunidade para concluir mais esta etapa na minha vida e por todas as bênçãos concedidas.

Aos meus pais Rosângela e Evaldo, grandes incentivadores de toda minha vida. Aos meus irmãos Rafael e Brian e minha cunhada Morgana, que nunca negaram uma palavra de apoio. E por fim, meus dois preciosos sobrinhos Tomás e Ítalo meus melhores e maiores presentes.

Aos meus amigos e diversos colegas de trabalho que de certa forma me ajudaram através de conselhos, apoio, incentivo, sugestões, auxílio na análise da elaboração deste artigo, e a chegar até aqui vivenciando diversos momentos importantes.

Aos meus colegas e amigos de classe que estão a quatro anos e meio juntos comigo nessa caminhada e são muito importantes para o sucesso alcançado e serão sempre lembrados. Para estes também parabéns pela conquista da conclusão do curso.

Aos professores, em especial ao orientador deste trabalho, que me transmitiram conhecimentos fundamentais, não só na vida acadêmica, mas como na profissional e também pessoal.

Por fim, agradeço também a todos que de certa forma contribuíram em algum momento de minha vida e ajudaram a construir o que sou e concluir mais uma meta de vida.

Muito obrigada!



“A verdadeira motivação vem de realização, desenvolvimento pessoal, satisfação no trabalho e reconhecimento.”

Frederick Herzberg



ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES FINANCEIROS E ECONÔMICOS DE UMA EMPRESA DO RAMO CERÂMICO

Julia Zilli de Freitas¹

Valcir Mantovani²

RESUMO: Diante do atual cenário econômico, as organizações necessitam buscar possibilidades que as auxiliem nas tomadas de decisões. Deste modo, o presente artigo, buscou mostrar alguns demonstrativos, as análises desenvolvidas a partir desses, e que são fornecidos pela contabilidade gerencial, tendo em vista auxiliar os gestores nessa tarefa, a fim de analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa. Os índices elaborados a partir das demonstrações financeiras possibilitaram analisar as ações e dados que influenciaram no resultado e as prováveis ações que poderão corrigi-la. A finalidade da teoria no estudo de caso permitiu analisar a situação econômico-financeira na qual a empresa se encontra e proporcionar propostas de melhorias. Para que isso se tornasse capaz, foram analisadas as demonstrações financeiras fornecidas pela organização, dos anos de 2014 a 2018. Além dos usuários internos, há mais interessados, os usuários externos. Destaca-se que os resultados adquiridos por meio da pesquisa das demonstrações financeiras, apresentou que a sociedade se encontra numa situação favorável, apesar do setor que está enquadrada e aos constantes investimentos realizados.

PALAVRAS – CHAVE: Índices. Cenário econômico. Demonstrações financeiras. Estudo de Caso. Organização. Desempenho.

AREA TEMÁTICA: Tema 06 – Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

Este presente artigo tem como base de pesquisa a área de contabilidade gerencial, visto que é uma área ampla e de suma importância para as empresas e profissionais de contabilidade. Conforme Camargo (2017), em todos os ramos da contabilidade pode perceber que esta área se torna bastante exigida dos colaboradores que trabalham com isto, sendo que o conhecimento necessário na maioria das vezes é a tomada de decisão. Os gestores necessitam saber da realidade econômico-financeira da entidade para que assim possam realizar a tomada de decisão. Tendo em vista isso, o tema escolhido da pesquisa foi a Análise das Demonstrações Contábeis.

Ao longo dos anos, pode-se perceber que há uma crise financeira por parte das empresas, por se empolgarem e não conseguirem analisar corretamente as

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Professor Especialista, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



informações contábeis de uma empresa. Um dos maiores problemas de uma empresa é achar que quanto maior o faturamento, maior será a lucratividade da empresa. Sendo que quanto maior a produção ou serviços, maiores serão os custos, despesas e impostos. Mas isso tende a ser bom, quando a empresa tem um analista para poder fazer a análise das demonstrações financeiras e assim verificar conta a conta e apontar se a organização está saudável financeiramente ou não. (OLIVEIRA, 2017).

Com base nas problematizações, surge a seguinte questão problema: Como verificar se as empresas estão tendo um crescimento saudável com base na análise dos índices financeiros e econômicos?

O objetivo geral deste artigo incide em analisar a situação econômico-financeira de uma empresa de indústria cerâmica localizada no sul de Santa Catarina, no período de 2014 a 2018.

Os objetivos específicos consistem em conceituar cada índice, para assim poder calcular cada um para melhor análise gestão e tomada de decisão; Descrever uma breve história da empresa; Calcular e analisar os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade da empresa com base nas demonstrações contábeis de uma empresa do ramo cerâmico;

Conforme relato de Martins et al. (2014), o índice de liquidez serve para apresentar a situação financeira de uma empresa e se a mesma tem capacidade de arcar com suas obrigações adquiridas. Já os índices de endividamento mostram o quanto à companhia tem de dívidas com terceiros, indicando a dependência que a entidade apresenta com relação a terceiros e o risco que está sujeita.

Na área da contabilidade gerencial há vários indicadores essenciais para obter uma análise financeira completa, porém neste artigo será tratado apenas de alguns índices na qual se julgam necessários para a empresa em estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este artigo é dividido em cinco tópicos principais, que englobam o principal tema que é a análise de balanço com base nos índices financeiros e econômicos em uma empresa SA de capital fechado no ramo cerâmico.

De começo será tratado da parte conceitual das demonstrações financeiras de uma empresa, que é de suma importância e obrigatória para as empresas. Há vários demonstrativos na parte contábil de uma empresa, mas no enfoque deste artigo, será tratado apenas de Balanço Patrimonial, DRE e as Notas Explicativas que servem de complemento das informações contidas nas demonstrações. E para finalizar esse tópico será tratado sobre a importância de se realizar uma análise de balanço na organização e o que influencia na tomada de decisão.

No segundo tópico será tratado dos Índices financeiro e econômicos. Começa pelos índices de liquidez da organização, podendo ser dividido em quatro partes (Seca, Corrente, Geral). Esse tópico é bem focalizado e necessário para as empresas por se tratar de o quanto a empresa consegue cumprir com suas obrigações a curto e longo prazo. Também abordado o índice de endividamento, onde é o quanto a empresa tem de obrigação para realizar e o quanto de capital de terceiros e capital próprio à empresa tem investido. Também serão caracterizados os índices de rentabilidade, na qual é evidenciado quanto renderam os investimentos efetuados pela empresa. E para finalizar o segundo tópico, será tratado do indicador EBITDA,



que serve para medir geração de caixa da atividade e a eficiência do negócio do que o seu resultado final.

No terceiro tópico, será sobre a importância do ramo cerâmico no Brasil e quais os impactos para a sociedade, trazendo assim um breve relato histórico de o porquê a indústria cerâmica tem o seu alto nível de importância.

No quarto tópico irá relatar uma breve história da empresa em estudo, a Cecrisa Revestimentos Cerâmicos.

Após é relatado sobre a metodologia de pesquisa deste presente artigo e suas especificações.

Por fim, no quinto tópico, coloca-se o estudo de caso na empresa Cecrisa S/A Revestimentos Cerâmicos com coleta de informações junto a seu site, para que seja realizado um levantamento de alguns índices necessários ao entendimento da situação de liquidez e endividamento da empresa. Sendo que nas considerações finais coloca-se a análise destes resultados.

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

O propósito das demonstrações contábeis é o de promover informação sobre a situação patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da sociedade que seja de utilidade para um amplo número de usuários em suas análises e tomada de decisões. Ainda assim as demonstrações têm como objetivo apresentar os resultados da atuação da atual administração para assim comparar se o cargo acompanhado das responsabilidades foi lhes dado foi de sucesso ou decadência. (CPC 26, 2011).

Para que possa gerar um desenvolvimento sustentável dos negócios e informações comprometidas com a continuidade, faz-se necessário o entendimento da função e do objetivo da análise das demonstrações dentro da gestão empresarial. Essas demonstrações sempre são objetos de estudo e pesquisas por seus limites e desafios impostos. (MOROZINI; OLINQUEVITCH; HEIN, 2006).

2.1.1 Balanço Patrimonial

Após todas as movimentações financeiras de um determinado período da empresa, é gerado um relatório contábil mais conhecido como Balanço Patrimonial. Com esse documento, Oliveira (2017) expõe que é possível verificar toda a situação patrimonial da entidade, sendo elas: bens, direitos e obrigações. Sendo possível identificar onde estão sendo aplicados os recursos e quais são suas fontes.

A classificação e disposição das contas no Ativo são organizadas em relação ao seu grau de liquidez, já no Passivo ela encontra-se em ordem de obrigação. (CARVALHO et al, 2013). A estrutura do balanço patrimonial é separada por grupos, sendo eles: Ativo, Passivo e Patrimônio líquido. No ativo são os bens e direitos, no passivo as obrigações e no Patrimônio líquido são os recursos próprios da empresa.

2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A demonstração do resultado do exercício é realizada sempre no final de cada exercício social da organização, pois demonstram de forma resumida todas as



receitas, custos e despesas, tornando uma melhor e mais prática visualização. Essa demonstração não analisa a contribuição dos agentes econômicos na geração de riqueza da empresa, pois está voltada a apuração e divulgação do lucro que se refere ao sócio. CUNHA (2005).

2.1.3 Notas Explicativas

Segundo CPC 26 (2011), define que as notas explicativas “apresentar informação acerca da base para a elaboração das demonstrações contábeis e das políticas contábeis específicas utilizadas. [...]”, complementa que promove informação adicional que não tenha sido apresentada nas demonstrações contábeis, mas que se torna relevante para sua compreensão.

2.1.4 Importâncias da Análise de Balanço na Gestão Empresarial

A análise das demonstrações financeiras pode ser definida como aplicação do raciocínio analítico sobre os valores dos elementos patrimoniais e suas relações, que tem como finalidade de conseguir uma avaliação econômico-financeira da sua situação e do andamento das suas operações. (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011)

Os autores ainda afirmar que em outras palavras, pode-se dizer que incide em análise dos números de uma instituição, para avaliação da sua situação econômica, financeira, operacional e de rentabilidade.

Padoveze e Benedicto (2011) relatam que a análise balanço é utilizada para usuários externos para possível cessão de crédito, investimento, vendas, entre outros, sendo ainda mais necessários para os usuários internos em relação das tomadas de decisão na gestão da empresa.

Martins, Miranda e Diniz (2014), expõem que as demonstrações contábeis objetivam apresentar os resultados da atuação da administração da organização, tendo em visto os seus deveres e responsabilidades na gestão a qual foram confiados perante a entidade.

Com estas explicações sobre as demonstrações e suas importâncias, Ludicibus (2014, p. 05) contribui, “adicionalmente, as empresas poderão desejar não somente comparar-se com relação a seus concorrentes, mas também fixar uma medida de tendência de longo prazo à qual o comportamento de certo índice deva-se ater.”

2.2 INDICES

De acordo com Braga (1989, p.153) com um conjunto de índices pode-se fazer um bom diagnóstico sobre a situação econômico-financeira da empresa, desde que os mesmos sejam corretamente interpretados no seu conjunto e avaliados mediante o confronto com outros índices da própria empresa ocorridos no passado e com os índices de seus concorrentes diretos e do agregado do ramo ou setor.

2.2.1 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez permitem identificar a capacidade da companhia de quitar suas dívidas, conferindo os direitos realizáveis com as exigibilidades. Para o



autor, a liquidez vem da capacidade que a empresa tem de ser lucrativa, da administração de suas finanças e as decisões de investimento e financiamento. (SILVA, 2013)

Os índices financeiros (liquidez) buscam priorizar a situação financeira da companhia, buscando sua capacidade de cumprir com suas obrigações. Os analistas utilizam os quatro indicadores de liquidez, sendo eles: Corrente, Seca e Geral.

2.2.1.1 Liquidez Corrente

Conforme Martins, Miranda e Diniz (2014), a liquidez corrente mostra o quanto a empresa possui de recursos de curto prazo (ativo circulante) para cada real de dívidas de curto prazo (passivo circulante). Pode-se dizer que em outras palavras, o índice de liquidez corrente mostra a capacidade de pagamento da companhia a curto prazo.

Quadro 1 - Fórmula Liquidez Corrente

$LC = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
--

Fonte: MARTINS, MIRANDA, DINIZ (2014)

Neste índice caso perceber que a liquidez estiver baixa, pode ser que ocorra por alguns motivos, sendo altos valores em estoque, ativo imobilizado alto ou uma quantidade grande de dívidas de curto prazo. Levando em conta esse conhecimento, podem-se fazer promoções para reduzir o seu estoque, vender imóveis, máquinas ou itens do seu patrimônio imobilizado e até mesmo tentar parcelar dívidas para fazer mais caixa no curto prazo e sofrer menos com vencimentos de contas a pagar. (AVILA, 2015).

AVILA (2015) ainda relata de como avaliar os resultados obtidos:

- Maior que 1: Resultado que demonstra folga no disponível para uma possível liquidação das obrigações;
- Se igual a 1: Os valores dos direitos e obrigações a curto prazo são equivalentes;
- Se menor que 1: Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações a curto prazo, caso fosse preciso.
- Método de comparação com outras organizações e períodos: Quanto maior melhor.

2.2.1.2 Liquidez Seca

Para os referidos autores Martins, Miranda e Diniz (2014), a liquidez seca mostra o total de dívidas de curto prazo (passivo circulante) e que poderiam ser pagas pela utilização das contas do ativo circulante que possuem maior liquidez.

Para o cálculo, é retirado o estoque e as despesas antecipadas. Segundo Padoveze e Benedicto (2011), os estoques são retirados do cálculo do índice para



verificar se a empresa tem dependência das vendas para poder liquidar com suas obrigações. Já a despesa antecipada tem a justificativa de que quase sempre não são valores realizáveis em numerário.

Quadro 2 - Fórmula Liquidez Seca

$LS = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES} - \text{DESPESAS ANTECIPADAS}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
--

Fonte: MARTINS, MIRANDA, DINIZ (2014)

AVILA (2015) ainda relata de como avaliar os resultados obtidos:

- Maior que 1: Resultado que demonstra folga de recursos para uma possível liquidação das obrigações;
- Se igual a 1: Os valores dos direitos e obrigações a curto prazo são equivalentes;
- Se menor que 1: Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações a curto prazo, caso fosse preciso.
- Método de comparação com outras organizações e períodos: Quanto maior melhor

2.2.1.3 Liquidez Geral

Este índice mostra o quanto à companhia tem de recursos de curto e longo prazo para cada real de dívidas de curto e longo prazo. Serve para detectar a saúde financeira de longo prazo da empresa. O maior problema que pode ocorrer, é que como é utilizado os recursos de curto e longo prazo, alguns recursos levam algum tempo para obter liquidez necessária. (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

Quadro 3 - Fórmula Liquidez Geral

$LG = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}}$
--

Fonte: MARTINS, MIRANDA, DINIZ (2014)

AVILA (2015) auxilia de como avaliar os resultados obtidos:

- Maior que 1: Resultado que demonstra folga de recursos disponível para uma possível liquidação das obrigações;
- Se igual a 1: Os valores dos direitos e obrigações a curto e longo prazo são equivalentes;
- Se menor que 1: Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações a curto e longo prazo, caso fosse preciso.
- Método de comparação com outras organizações e períodos: Quanto maior melhor.



2.2.2 Índices de Estrutura de Capital

O índice de endividamento tem como objetivo apontar o grau de endividamento de uma entidade, ou seja, o quanto ela utiliza de capital próprio e de terceiros para realizar suas operações. (OLIVEIRA, 2016)

Para avaliar os resultados obtidos dos índices desse tópico, pode-se dizer que o método de comparação com outras organizações e períodos que quanto menor o resultado, melhor estará o índice.

2.2.2.1 Endividamento Geral

Este índice mostra a relação que a empresa tem de dívidas com terceiros para cada real de recursos próprios. Não se pode dizer se o índice alto está bom ou ruim para a empresa, isso varia conforme o prazo de vencimento, valor, taxa de juros, entre outros..., (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014) assim podendo verificar se a empresa tem baixo custo em um endividamento, onde será interessante pelo ponto de vista da rentabilidade.

Quadro 4 - Fórmula Endividamento Geral

$$EG = \frac{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

Fonte: MARTINS, MIRANDA, DINIZ (2014)

2.2.2.2 Composição do Endividamento (CE)

Pode-se dizer que este indicador é utilizado para demonstrar o quanto que as obrigações de curto prazo representam em relação às obrigações totais. As obrigações que devem ser pagas no curto prazo necessitam de disponibilidades de recursos imediatos, por isso o indicador quanto menor for melhor é. Caso for menor que 1, pode-se indicar que as obrigações são de longo prazo. (OLIVEIRA, 2016)

Quadro 5 - Fórmula Composição do Endividamento

$$CE = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}}$$

Fonte: MARTINS, MIRANDA, DINIZ (2014)

2.2.3 Índices de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade mostram qual o rendimento dos capitais investidos, ou seja, o quanto renderam os investimentos da empresa.

2.2.3.1 Rentabilidade do Patrimônio

“O indicador de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é a razão entre o Lucro Líquido e o Patrimônio Líquido. Esse índice indica o quanto a empresa gera de retorno para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido.” (SOMBRIIO, 2012).



Quadro 06 - Fórmula Rentabilidade do Patrimônio

$$\text{ROA} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{PATRIMONIO LIQUIDO}} \times 100$$

Fonte: Matarazzo (2010, p. 113).

2.2.3.2 Rentabilidade do Ativo

Esse indicador é calculado pela razão do lucro líquido sobre o ativo total, com ele podemos analisar o quanto a empresa gera de retorno para cada R\$ 100.

Matarazzo (2010) afirma que, este índice se torna como uma medida do potencial de geração de lucro por parte da companhia. É uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido. Sugere-se que este índice seja analisado de ano a ano, pois é uma medida do desempenho comparativo.

Quadro 07 - Fórmula Rentabilidade do ativo

$$\text{ROA} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{ATIVO}} \times 100$$

Fonte: Matarazzo (2010, p. 113).

2.2.3.3 Margem Líquida

Ribeiro (2002, p.147) afirma que “o quociente revela a margem de lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento, isto é, quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada real vendido.”

O indicador de Margem Líquida é o resultado entre o Lucro Líquido e as Receita Líquida de Vendas. Ele demonstra a geração de lucro líquido depois do reconhecimento dos impostos sobre vendas, custos, despesas operacionais e impostos sobre o lucro.

Quadro 08 - Fórmula Margem Líquida

$$\text{ML} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}} \times 100$$

Fonte: Matarazzo (2010, p. 112).

Para fins de análise compreende que quanto maior for o indicador, melhor a situação econômica da empresa. (Matarazzo, 2010).

2.2.3.4 Giro do Ativo

Conforme Matarazzo (2010, p.111), esse indicador relata o quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 que foi realizado o investimento. A interpretação deve ser: quanto maior o índice, melhor a empresa está.

O autor ainda afirma que, o sucesso está atrelado ao volume de vendas realizado.



Quadro 09 - Fórmula Giro do Ativo

$GA = \frac{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}{\text{ATIVO}}$
--

Fonte: Matarazzo (2010, p. 112).

2.2.4 EBITDA

EBITDA é uma sigla em inglês para *Earning before interest, taxes, depreciation and amortization*. E em português é conhecido como LAJIDA, Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização. Esse indicador serve muito para utilizar na avaliação das empresas e saber qual a realidade financeira da companhia.

De acordo com Vasconcelos (2006), com o EBITDA é possível descobrir o quanto a empresa está conseguindo realizar a geração de caixa com apenas suas atividades operacionais, retirando os efeitos financeiros e dos impostos. É um número muito interessante visto que serve também para analisar a competitividade e a eficiência da empresa, especialmente em comparação ano a ano e com os concorrentes. Não se deve utilizar apenas o EBITDA como dado primário para uma análise e um bom diagnóstico financeiro, deve ser utilizado em conjunto com outros números, como o lucro líquido, evolução do faturamento, situação dos custos, endividamento, etc.

Para calcular o EBITDA, é necessário partir da receita líquida na qual será deduzido os custos das mercadorias e despesas operacionais. Após é preciso adicionar depreciação e amortização. “O motivo é que essas contas não se constituem de uma redução efetiva do caixa no período.” (IUDÍCIBUS, 2014)

2.2.5 Prazo Médio de Rotação de Estoques

Conforme Cardoso (2003), esse índice demonstra quantos dias em média os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos. Afirma que a administração do estoque é essencial e importante, por envolver a área de administração financeira e da administração da produção para realizar análise sobre como está sendo o estoque da empresa.

Com essa visão o autor ainda relata que o índice serve como base de “quando comprar” e “quanto comprar”, para não haver acúmulos nos estoques. Pode ainda afirmar que o prazo de entrega de um produto vendido, contém relação importantíssima com o estoque, pois se demorar em entregar o produto pode acabar acarretando em falta de armazenagem do estoque e ameaçando a produção. Por isso é tão importante prestar atenção no prazo de entrega.

Quadro 10 – Prazo médio de rotação de estoques

$PMRE = \frac{\text{ESTOQUES}}{\text{CMV}} \times 360$
--

Fonte: Cardoso (2003).



2.3 SEGMENTO CERÂMICO NO BRASIL

A concentração geográfica de empresas é característica da indústria de placas cerâmicas de revestimento. Pode-se dizer que a Itália e Espanha têm suas produções concentradas, respectivamente, em Sassuolo e Castellón. Sendo que a estratégia competitiva dessas regiões é baseada em design, qualidade e marca. (SINDICER,[s.d])

Dessa mesma maneira, no Brasil a produção é concentrada em várias regiões, porém a que contém o maior reconhecimento como pólo internacional, concentra-se em Santa Catarina na cidade de Criciúma. As empresas nessa região tem a faixa de preços mais alta, por produzir e competir entre si por design e marca.

Em uma pesquisa realizada o Sindicato Ceramista (SINDICER) localizado em Morro da Fumaça-SC, relata que o Brasil é o segundo maior país que é consumidor de revestimentos cerâmicos e quarto maior produtor e exportador.

Esse ramo cerâmico tende a cada dia mais ampliar, por possuir toda essa tecnologia utilizada na produção e sofisticação na qualidade dos pisos contendo alguns de réplicas de madeiras, pedras, mármore, entre outros.

2.4 HISTÓRIA DA EMPRESA CECRISA REVESTIMENTOS CERAMICOS S/A

A empresa foi fundada em 1966, pelo empresário catarinense Manoel Dilor de Freitas (falecido em 2004), a Cecrisa S.A. tem sua sede em Criciúma/SC, onde produz e comercializa porcelanatos e revestimentos cerâmicos com as marcas Cerâmica Portinari e Cecrisa. A empresa possui cerca de 1.884 funcionários (base Abril/2019) e conta com 5 unidades em 3 estados, todavia, das 5 unidades, apenas 3 estão ativas.

No passado, a Cecrisa já foi considerada a líder mundial do setor até entrar em concordata no começo dos anos 1990. A partir daquele ano, diante de cenários econômicos adversos e da forte competição em seu mercado de atuação, tendo como principais concorrentes a Eliane e Portobello.

Neste sentido, a Cecrisa, com objetivo de melhorar sua estrutura de capital e implementar um substancial plano de crescimento, decidiu realizar uma operação de capitalização mediante investimento do grupo Vinci Partners. A operação ocorreu em Junho de 2012 com aporte de R\$ 200 milhões do fundo (gerido pela Vinci Partners na Cecrisa), sendo que R\$ 160 milhões para pagamento de dívidas e outros R\$ 40 milhões para investimentos em modernização de uma das unidades industriais. Com o movimento, o fundo passou a deter 77,39% do capital da companhia, ficando a família com os 22,61%, o que permitiu ocupar posição no conselho de administração.

Em 2012, quando o fundo Vinci assumiu boa parte da companhia, adotou uma estratégia de gestão cujos negócios passaram a ser administrados por profissionais da área financeira.

Em julho de 2015, a Companhia encerrou as atividades de produção de sua Unidade Industrial 2, localizada em Tubarão - SC. E em abril de 2016, também foi desativada a Unidade Industrial 3, localizada em Anápolis - GO.

Em meados de 2016 houve uma nova mudança estratégica da empresa, onde o fundo Vinci deixou a presidência executiva, ficando apenas no conselho de



administração com total controle acionário. Ficou a cargo de a antiga diretoria executiva assumir a presidência, na qual se mantém até hoje.

Após o *turnover* de executivos, a companhia reformula seu portfólio e empreende os esforços em produtos com maior valor agregado, visando um público-alvo de classe média/alta, concentrando as vendas em boutiques. Também houve emprego de energia na estratégia de marketing, com maior enfoque no relacionamento com arquitetos e o restabelecimento com os canais de vendas nos Estados Unidos e Europa.

No dia 22 de maio de 2019, a Duratex anunciou a assinatura do contrato de compra da totalidade da Cecrisa. Para a aquisição de 100% das ações da empresa, o valor é de R\$ 539 milhões. O valor da dívida líquida era de R\$ 442 milhões, na qual a companhia Duratex irá assumir. Sendo assim o total da operação da aquisição da empresa resultou em R\$ 981 milhões.

Conforme o jornal DN Sul (2019), expõe sobre a nova empresa que contém o controle acionário:

A Duratex S.A. é uma empresa brasileira, privada e de capital aberto, controlada pela Itaúsa – Investimentos Itaú S.A – e pela Companhia Ligna de Investimentos. A companhia atua com o propósito de oferecer soluções em acabamento e decoração para que as pessoas vivam melhor em seus ambientes. Com as marcas Deca, Hydra, Duratex, Durafloor e Ceusa, é considerada uma das 10 maiores empresas do mundo nos setores nos quais atua e a maior produtora de painéis de madeira industrializada e pisos, louças e metais sanitários do Hemisfério Sul.

Conforme relato do diretor ao Jornal NSC (2019), As políticas e práticas comerciais de maximização de valor e o constante investimento em inovação e desenvolvimento de produtos e serviços serão potencializados, visando estreitar ainda mais os fortes laços existentes entre a Cecrisa, seus Clientes e Fornecedores.

Vale ressaltar que todas essas informações, foram fornecidas diretamente pela empresa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é aplicada para o organização de dados de pesquisa, sendo assim, procedimentos metodológicos se resumem na aplicação de técnicas para justificar e desenvolver projetos científicos. Para se determinar os procedimentos metodológicos, torna-se fundamental a utilização de métodos que correspondem às normas fundamentais para a interpretação e entendimento de objetivos (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Com a finalidade de analisar o desempenho financeiro da empresa com base nos indicadores, é apresentada primeiramente uma revisão bibliográfica e qualitativa do tema da pesquisa, e posteriormente a análise na empresa Cecrisa,



com coleta de informações junto a seu respectivo site, para que seja efetivado um comparativo de seus resultados no ano de 2014 até 2018.

A pesquisa se caracteriza como sendo uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir das fontes bibliográficas, sendo composto por livros de vários autores, artigo de periódicos, teses de doutorado, pós-graduação e mestrado, técnicas, entre outros documentos disponibilizados via internet o qual se refere ao tema em questão.

O estudo de caso, para Silva (2003) é um trabalho que observa as informações com profundidade e tem como objeto de estudo o indivíduo, a instituição entre diferentes meios. O estudo de caso será aplicado nas demonstrações financeiras, sendo elas: Balanço social e DRE, e as Notas Explicativas que são um documento auxiliar para complementar as informações.

O estudo de caso será diretamente em demonstrações financeiras disponibilizadas pela empresa, onde envolverão dados para realizar a análise dos indicadores da entidade. Após a relação com as informações disponibilizadas, será realizada a aplicação dos índices financeiros e econômicos.

Portanto, utiliza-se da abordagem qualitativa, pois a análise qualitativa, em conjunto através de seus recursos de coleta de informações, é conforme ao período exploratório da pesquisa (ROESCH, 2005).

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para dar início a pesquisa, serão obtidos os documentos necessários para a pesquisa documental das organizações, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e as Notas Explicativas, no qual serão aplicados os cálculos dos índices financeiros e econômicos e após demonstrados os resultados adquiridos.

Os dados extraídos serão do próprio site da empresa, por se tratar de uma Sociedade Anônima de capital aberto, a empresa se obriga a publicar o balanço e todas as suas demonstrações financeiras, para que assim possíveis investidores e fornecedores possam analisar.

A análise será feita através de dados no Balanço Patrimonial, DRE e alguns dados complementares das Notas Explicativas. Após o contato com as demonstrações, será feita a aplicação dos índices, portanto busca-se planilhá-los a fim de obter uma maior visualização e confronto das informações adquiridas, possibilitando a análise de conteúdo da pesquisa e bibliográfico.

Busca-se aperfeiçoar a aplicação dos indicadores para uma análise em uma empresa do ramo da indústria cerâmica, visto que é um ramo que há uma importância imensa para a população por gerar empregos, melhorar a qualidade de vida e trazer um aperfeiçoamento na educação e saúde, com os próprios programas oferecidos na empresa. Porém esse artigo não irá focar nesses programas de incentivo ao funcionário que são publicados no Balanço Social.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Atualmente, o cenário empresarial está cada vez mais competitivo em função de que a cada ano cresce o número de novas empresas concorrente no mercado. Com toda essa competitividade só sobrevive as melhores empresas com



uma saúde financeira equilibrada. Para isso é necessário à análise das demonstrações financeiras para a possível tomada de decisão tanto para os gestores, quanto investidores.

No caso da Cecrisa, a empresa em relação aos resultados de 2014 a 2018, está com sua saúde financeira em bom estado, com lucro, após período de crise nos anos de 2015 a 2016, onde no ano de 2017 as empresas em geral voltaram a se reerguer frente à economia.

O balanço da empresa será analisado através dos índices citados acima.

4.1 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Na sequência, serão demonstrados os cálculos dos principais indicadores econômicos e financeiros. Para a apuração dos mesmos foram utilizadas as informações publicadas referentes aos exercícios de 2014 a 2018, conforme apresentados nos anexos.

4.1.1 Balanço

	2014	2015	2016	2017	2018
ATIVO	701.474	771.518	787.861	782.288	856.834
Circulante	375.489	327.841	345.249	336.901	349.967
Disponível	72.337	14.456	48.183	9.914	21.711
Caixas e Bancos	72.337	14.456	48.183	9.914	21.711
Contas a Receber	152.352	130.576	109.078	163.823	162.226
Bancos conta vinculada	7.602	11.011	3.929	1.097	-
Estoques	120.132	152.808	124.012	126.812	142.310
Créditos com Terceiros	-	-	-	-	7.910
Impostos a recuperar	-	5.116	47.284	23.265	6.689
Outras Contas a Receber	23.066	13.874	12.763	11.990	9.121
Não Circulante	325.985	443.677	442.612	445.387	506.867
Realizável a Longo Prazo	39.085	53.830	50.998	44.818	97.547
Aplicação Financeira	1.031	1.107	1.284	0	0
Contas a Receber	750	494	1.123	39	815
Impostos Diferidos	5.788	2.109	2.110	436	43.476
Impostos a Recuperar	1.801	16.070	7.309	3.205	1.268
Depósitos Judiciais	2.160	3.664	4.188	5.078	10.765
Créditos com Terceiros	27.555	30.386	34.884	35.960	36.463
Outras contas a receber	-	-	100	100	4.760
Permanente	286.900	389.847	391.614	400.569	409.320
Investimentos	461	463	465	466	469



Imobilizado	264.597	368.161	367.140	369.809	379.491
Intangível	21.842	21.223	24.009	30.294	29.360

PASSIVO	701.474	771.518	787.861	782.288	856.834
Circulante	347.367	422.377	325.542	354.905	326.216
Fornecedores	90.758	119.692	89.126	84.640	100.303
Empréstimos e Financiamentos	149.928	155.024	149.322	157.582	122.298
Debêntures	32.741	41.608	3.869	15.869	-
Obrigações Sociais	26.760	21.190	20.397	26.763	33.854
Obrigações Tributárias	21.613	42.325	37.235	44.913	41.641
Adiantamentos de clientes	13.400	15.309	11.639	6.361	11.237
Outras Obrigações	12.167	9.872	9.123	12.383	16.883
Cessão de crédito fornecedores	-	17.357	4.831	6.394	-
Não Circulante	353.935	291.314	378.411	339.462	455.945
Empréstimos e Financiamentos	78.192	106.066	86.094	45.222	164.779
Debêntures	103.939	64.761	93.562	78.136	-
Fornecedores	-	2.300	4.628	2.373	1.264
Adiantamento de clientes	4.724	1.242	2.021	1.350	1.369
Impostos diferidos	25.103	31.086	18.643	21.219	49.567
Obrigações tributárias	130.630	67.003	154.908	165.716	147.720
Provisão para Contingências	8.914	13.246	14.452	16.470	84.374
Outros	2.433	5.610	4.103	8.976	6.872

Patrimônio Líquido	172	57.827	83.908	87.921	74.673
Capital Social	199.981	199.981	249.981	249.981	249.981
Reserva de Capital	66.004	66.004	66.004	66.004	66.004
Ajuste acumulado de conversão	15	139	86	100	216
Prejuízos acumulados	-265.828	-208.297	-232.163	-228.164	-241.528



4.1.2 DRE

	2014	2015	2016	2017	2018
DRE					
Receita Líquida de Vendas	675.262	599.220	547.624	558.723	652.476

Custos Operacionais	-447.422	-401.508	-397.532	-367.102	-421.513
Custo dos produtos vendidos	-447.422	-401.508	-397.532	-367.102	-421.513
Resultado Operacional Bruto	227.840	197.712	150.092	191.621	230.963
Despesas Operacionais	-84.612	-50.366	-81.790	-95.426	-139.629
Despesas comerciais	-96.391	-76.552	-76.836	-93.457	-109.875
Despesas gerais e administrativas	-30.409	-26.780	-31.474	-28.912	-34.433
Outras receitas (despesas) operacionais	42.188	52.966	26.520	26.943	4.679
Resultado Operacional Antes do Resultado Financeiro	143.228	147.346	68.302	96.195	91.334
Resultado Financeiro	-54.145	-58.448	-93.978	-76.176	-54.565
Receitas Financeiras	27.099	51.507	68.394	21.973	30.596
Despesas Financeiras	-81.244	-109.955	-162.372	-98.149	-85.161
Lucro Antes do IRPJ/CSLL	89.083	88.898	-25.676	20.019	36.769
IRPJ/CSLL	-20.606	-32.278	9.264	-7.213	8.283
Diferidos	-11.454	-9.191	9.280	-7.151	14.698
Correntes	-9.152	-23.087	-16	-62	-6.415
Operações descontinuadas	0	911	-7.454	-8.807	-58.415
Resultado líquido de operações descontinuadas	0	911	-7.454	-8.807	-58.415

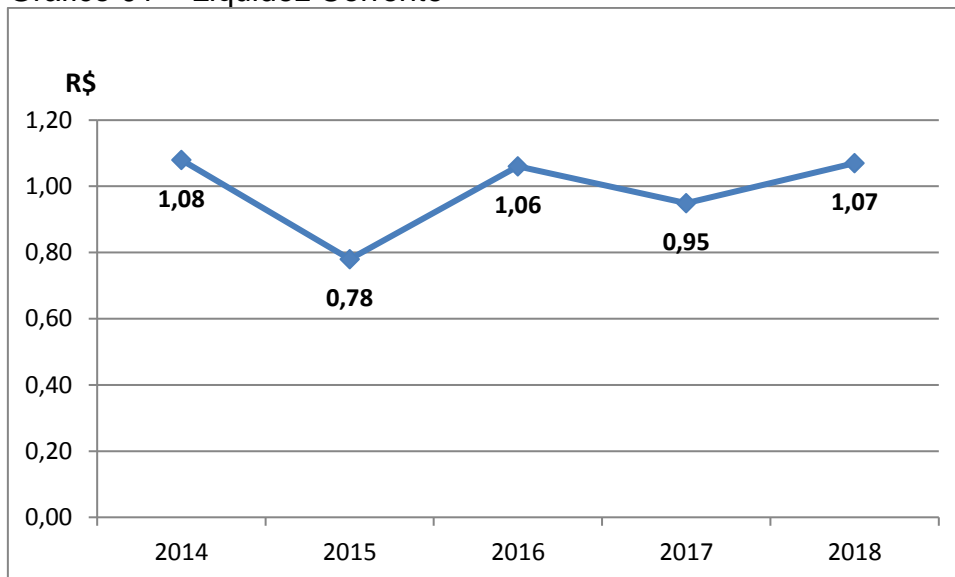
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	68.477	57.531	-23.866	3.999	-13.363
--	---------------	---------------	----------------	--------------	----------------

4.1.3 Liquidez Corrente

Para considerar a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo da empresa trouxe o índice de liquidez corrente através do Gráfico 01 comparando o comportamento da sua evolução.



Gráfico 01 – Liquidez Corrente



Fonte: Autor (2019)

Analisando os cinco períodos da liquidez corrente, observa-se que em certos períodos a empresa consegue saldar suas dívidas de curto prazo, oscilando muito em cada ano. O ativo circulante é maior que o passivo circulante nos anos de 2014, 2016 e 2018, logo se entende que a empresa há condições de liquidar seus compromissos em curto prazo nesses três períodos.

O ano de 2015 foi o pior período da liquidez corrente da empresa, visto que nesse ano teve um aumento de 27,2% nos estoques, houve também uma redução de 14,29% da conta clientes e uma redução significativa de 80,02% da disponibilidade. Com isso pode-se concluir que a empresa fabricou e não conseguiu vender, não aumentou seu caixa e cliente, e produtos parados em estoque.

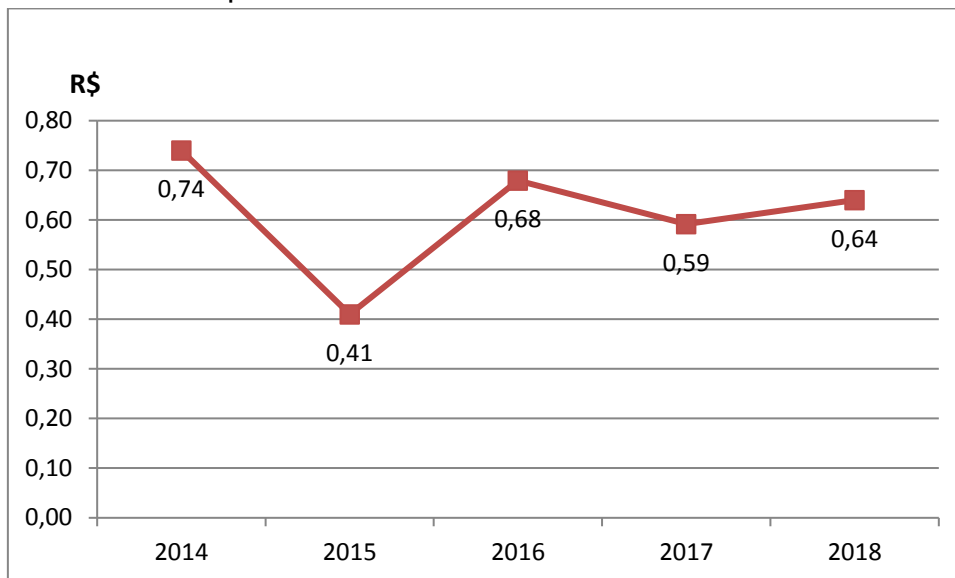
Segundo publicação da revista Exame, o autor Carvalho Filho (2015) que realizou a pesquisa, apontou que o Brasil já vinha desacelerando desde 2010 e foi percebido no segundo trimestre de 2014, um pouco antes da copa do mundo.

4.1.4 Liquidez Seca

Para analisar a capacidade da empresa de conseguir liquidar suas obrigações em curto prazo sem depender dos estoques, foi utilizado o índice de Liquidez seca, conforme mostra o Gráfico 02 abaixo:



Gráfico 02 – Liquidez Seca



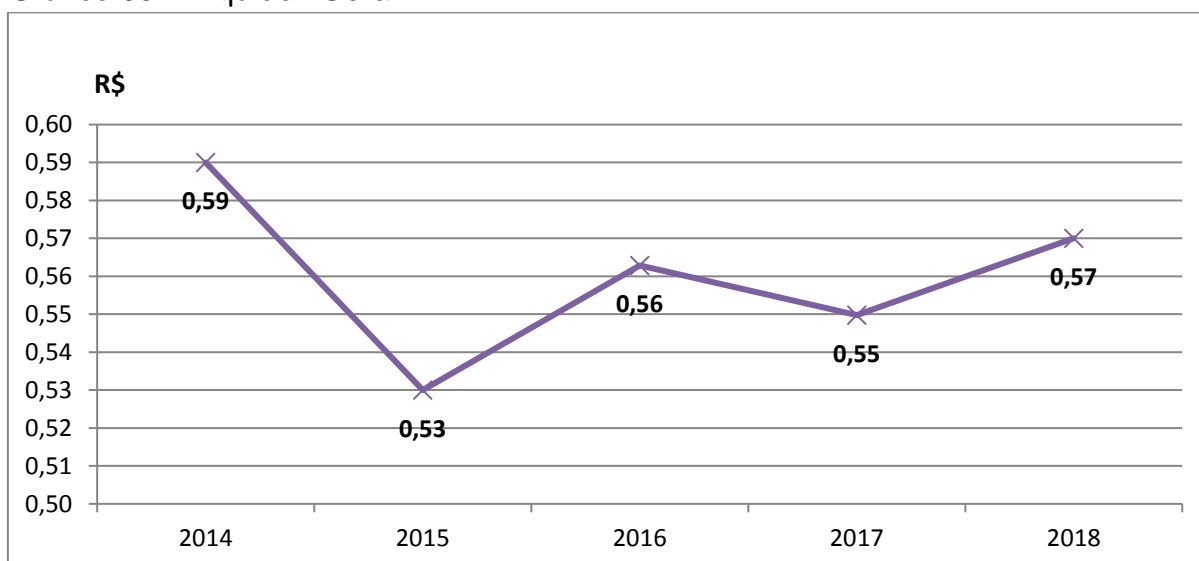
Fonte: Autor (2019).

Conforme é possível verificar, os números deste índice ficaram muito abaixo de 1, isto significa que a empresa não possui recursos financeiros com liquidez para saldar suas obrigações, dependendo do giro de estoque ou de financiamentos. Por se tratar de uma indústria e ser apenas a atividade principal a fabricação de produto, na qual o estoque é fundamental para o bom andamento da atividade da empresa.

4.1.5 Liquidez Geral

Por fim, para analisar de modo geral a liquidez da empresa, o índice de Liquidez Geral é utilizado para verificar se a empresa tem como cobrir as obrigações de curto e longo prazo, caso fosse necessário. O Gráfico 03 apresenta os índices nos cinco períodos analisados.

Gráfico 03 – Liquidez Geral



Fonte: Autor (2019).



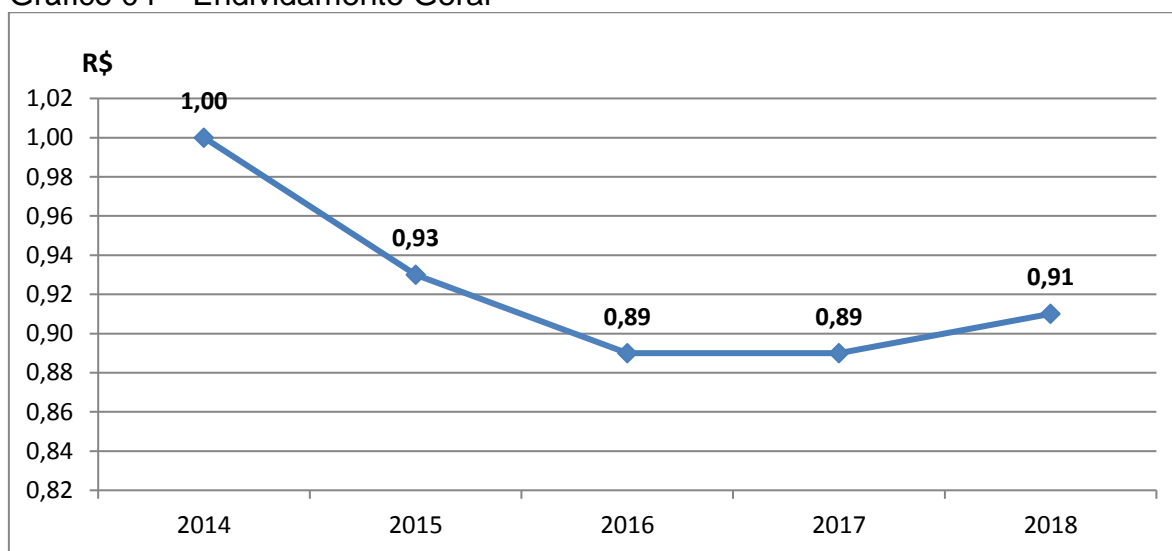
De modo geral, a empresa em estudo não conseguiria liquidar totalmente as suas obrigações de curto e longo prazo. Tendo em vista que para cada R\$ 1,00 a empresa consegue quitar apenas R\$ 0,59, R\$ 0,53, R\$ 0,56, R\$ 0,55, R\$ 0,57, respectivamente nos anos de 2014 a 2018.

Podemos concluir que a empresa caiu o índice de liquidez geral no ano de 2015, sendo que no ano seguinte foi se recuperando, no qual a tendência tem a melhorar durante os anos.

4.1.6 Endividamento Geral

É utilizado o índice de endividamento geral, para analisar se a proporção de ativos que a empresa possui, mas que estão financiados por recursos de terceiros. Conforme segue os numero do endividamento geral no Gráfico 04 abaixo.

Gráfico 04 – Endividamento Geral



Fonte: Autor (2019).

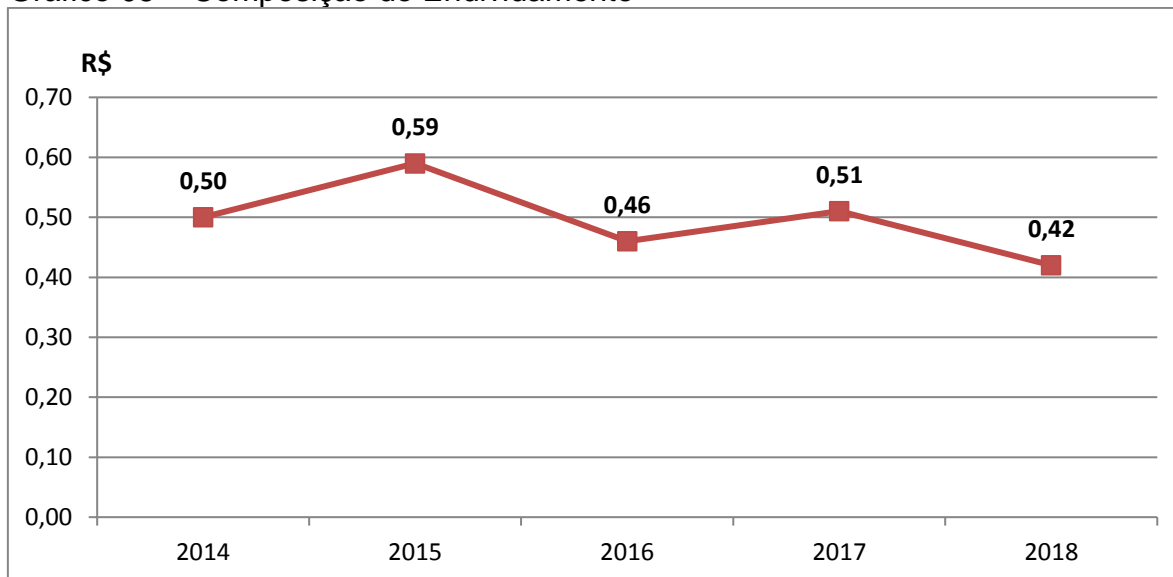
Com isso podemos relatar que a quantidade de ativos da empresa no ano de 2014 é a mesma quantidade de passivos, ficando um indicador de endividamento igual a 1. Já no anos de 2016 e 2017 obteve sua maior queda no índice, obtendo 89% do seu ativo, e se mantendo neste patamar nos demais anos.

4.1.7 Composição do Endividamento

O Gráfico 05 identifica a relação entre o passivo de curto prazo e o passivo total da empresa.



Gráfico 05 – Composição do Endividamento



Fonte: Autor (2019).

Com os índices acima, podemos concluir que a empresa está em média de 50% do seu passivo em curto prazo e 50% a longo prazo, indica que a empresa está dividindo bastante o prazo dos seus endividamentos.

No ano de 2015 o índice aumentou 9 pontos percentuais em relação a 2014, fechando com 59%, o que comprova um aumento no endividamento em curto prazo. No ano de 2018 diminuiu 9 pontos percentuais em comparação ao ano anterior, em decorrência do aumento de empréstimos e financiamentos e contingências trabalhistas no longo prazo.

É importante observar que, quanto mais dívidas para pagar em curto prazo, maior terá que ser a influência para companhia gerar recursos para cumprir o pagamento dos seus endividamentos em um período menor.

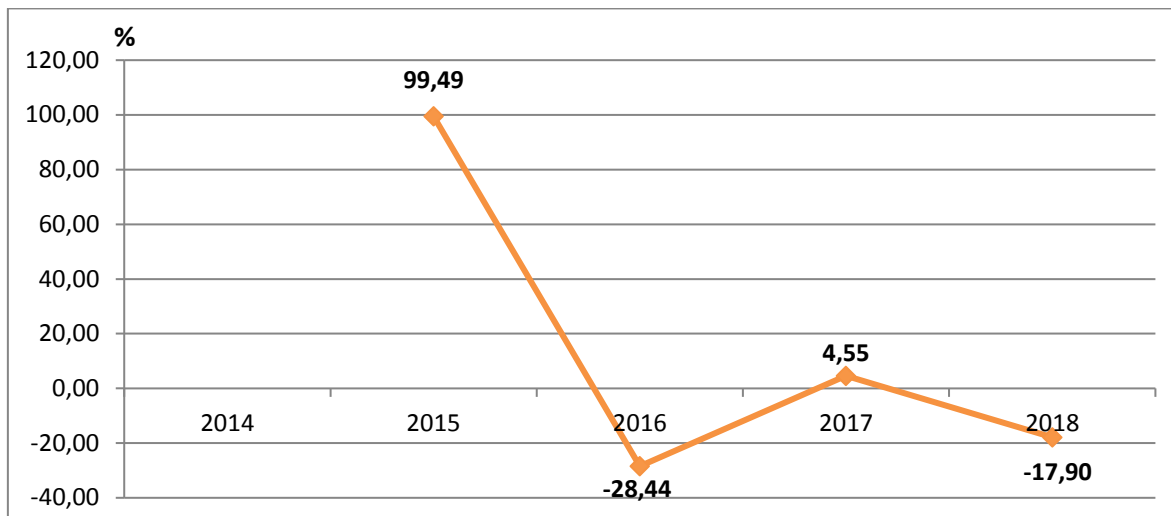
4.1.8 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A rentabilidade do patrimônio líquido demonstra a obtenção de lucro da companhia, perante os investimentos realizados, dispondo de capital próprio, ou seja, indica o ganho adquirido por intermédio do capital próprio.

O gráfico 06 abaixo mostra a rentabilidade do patrimônio líquido da empresa entre os anos de 2014 a 2018.



Gráfico 06 – Rentabilidade do PL



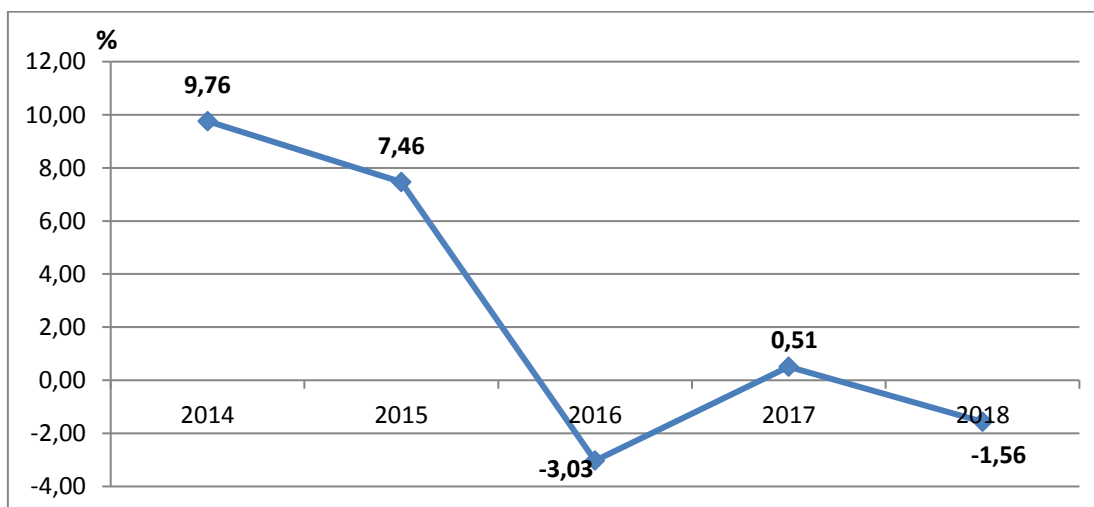
Fonte: Autor (2019).

A Cecrisa, de cada 1,00 de capital próprio investido, a empresa obteve um retorno de 99,49% em 2015, sendo que em 2016 e 2018 apresentou valores insatisfatórios, e em 2017 obteve uma melhora em relação a 2016 totalizando 4,55%. No ano de 2014, devido o Patrimônio Líquido ter um prejuízo acumulado de R\$ 265.828 mil, todo o capital social praticamente abateu o prejuízo, ficando apenas R\$ 172 mil no total do PL. Assim, por não ter rendido praticamente nada, impactou no índice gerando o resultado de 39.812,21%, não sendo eficaz na análise dos indicadores como um todo.

4.1.9 Rentabilidade do Ativo

O gráfico 07, mostra que a empresa Cecrisa, apresentou prejuízo no período de 2016 e 2018, sendo que nos anos de 2014 e 2015, para cada 1,00 de investimentos totais, obteve um retorno de 9,76% e 7,46% respectivamente.

Gráfico 07 – Rentabilidade do Ativo



Fonte: Autor (2019).



Conforme gráfico acima, a empresa vem tendo uma rentabilidade do ativo decrescente, na qual tem boas perspectivas para que no ano de 2019, após a venda da empresa para a companhia Duratex, uma melhora em seus indicadores, nos investimentos, e endividamentos em geral, tendo uma rentabilidade satisfatória.

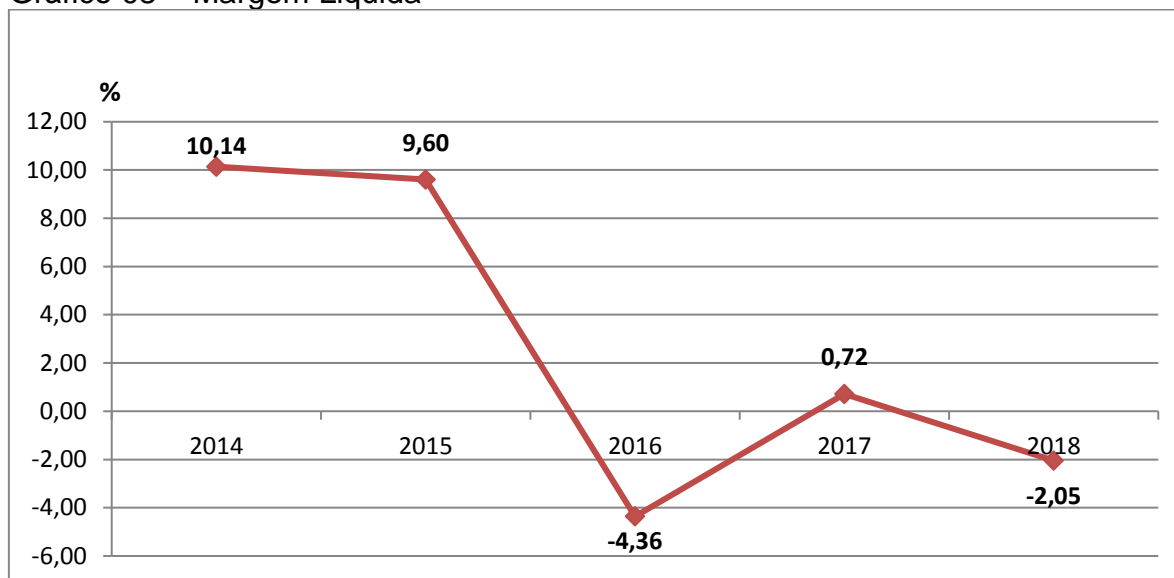
4.1.10 Margem Líquida

Em concordância com a fundamentação teórica, a margem líquida indica quanto à empresa obteve de lucro em relação às vendas realizadas.

É possível verificar no gráfico 08, que a empresa Cecrisa a margem líquida ficou negativa no período de 2016 e 2018, tendo uma perda em -4,36% e -2,05%, respectivamente, aumentando nos anos de 2014, 2015 e 2017 para 10,14%, 9,60% e 0,72%.

Analisando a empresa, é fundamental informar que nos anos de 2014 e 2015 obteve uma margem líquida sendo satisfatória e assim a empresa com capacidade de ceder valor de descontos maiores aos clientes e possível conquistas de clientes.

Gráfico 08 – Margem Líquida



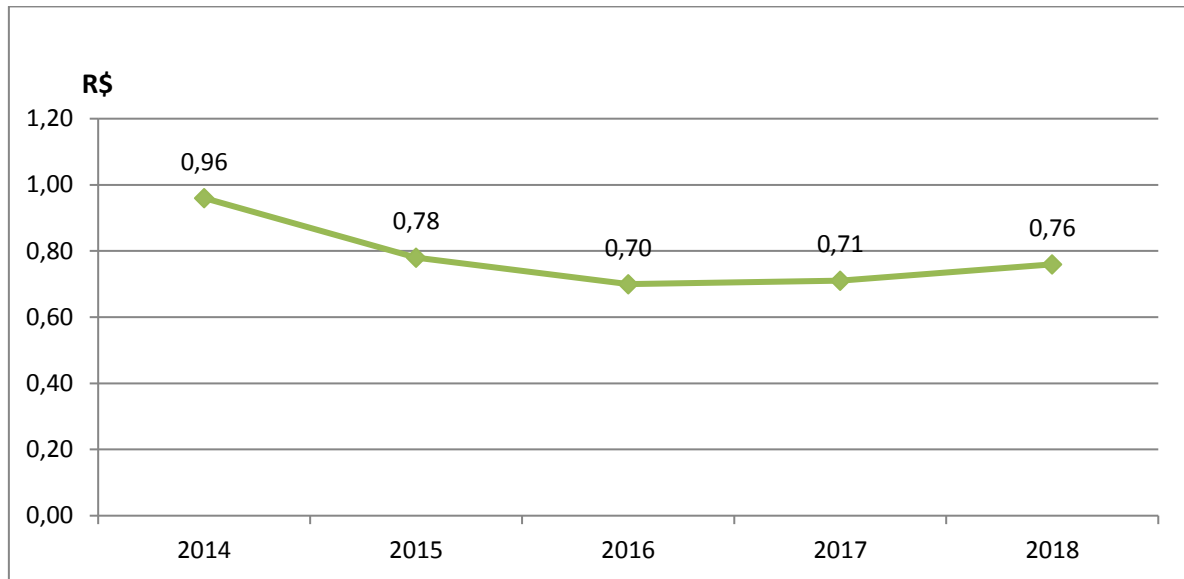
Fonte: Autor (2019).

4.1.11 Giro do Ativo

O gráfico 9, mostra que a empresa no período avaliado, apresentou maior nível de eficiência (0,96) de vendas no ano de 2014, sendo que em 2016 apresentou 0,70 para cada 1,00 de investimento total, e assim finalizando em 2018 com 0,76.



Gráfico 09 – Giro do Ativo



Fonte: Autor (2019).

Assim conclui-se que a empresa tem produzido R\$ 0,96, R\$ 0,78, R\$ 0,70, R\$ 0,71, R\$ 0,76, respectivamente, por ano para cada real de ativos possuídos por ela. Nos anos de 2014 a 2016 a empresa em estudo apresentou queda no índice, mantém-se estável em 2017 e apresentando melhora em 2018.

4.1.12 EBITDA

O EBITDA é um indicador financeiro que se tem em consideração os resultados operacionais da Companhia, sem influência de impostos, juros, amortizações ou depreciações. Portanto, não é o resultado financeiro, lucro ou prejuízo.

É um indicador importante para avaliação de desempenho do negócio, sendo que apresenta o potencial de gestão e venda da companhia, deixando de fora os fatores externos. Com isso, é apresentado o Quadro 11, na qual demonstra os valores do indicador financeiro EBITDA.

Quadro 11 - EBITDA

	EBITDA				
	2014	2015	2016	2017	2018
Receita Líquida de Vendas	675.262	599.220	547.624	558.723	652.476
Lucro Bruto	227.840	197.712	150.092	191.621	230.963
(-) Despesas Operacionais	-84.612	-50.366	-81.790	-95.426	-139.629
Lucro antes do Resultado Financeiro	143.228	147.346	68.302	96.195	91.334
Depreciação/Amortização	17.305	16.223	17.561	20.804	26.564
(=) EBITDA das operações continuadas	160.533	163.569	85.863	116.999	117.898
(-) Créditos extemporâneos	-	-	-21.282	-13.946	-



(=) EBITDA das operações continuadas ajustado	160.533	163.569	64.581	103.053	117.898
% EBITDA DA RECEITA LIQUIDA	23,77%	27,30%	11,79%	18,44%	18,07%

Fonte: Autor (2019)

A geração de caixa das atividades operacionais (EBITDA) da Companhia em 2014 foi de R\$ 160.533 mil e em 2015 foi de R\$ 163.569 mil, com um crescimento de 1,9%. Em 2016 foi de R\$ 85.863 mil (inferior a de 2015 em 47,5%), sendo esta redução, fortemente impactada pelos reflexos dos créditos de IPI sobre Insumos Alíquota Zero e Não Tributados, reconhecidos em 2015, no montante de R\$ 61.936. Já no ano de 2017 obteve um crescimento de 60% em relação a 2016. E no último ano estudado, obteve a margem do EBITDA de 18,1% com base da Receita líquida, totalizando o EBITDA de R\$ 117.898 mil.

Pode-se dizer que o resultado da margem EBITDA fornece informações de uma visão clara da lucratividade do seu negócio, para um investidor ou empresário.

4.4 PRAZO MÉDIO DE ESTOQUE

Podemos fazer uma breve análise dos estoques da empresa, conforme quadro 12 que traz os prazos médios rotação de estoques.

Quadro 12 – Prazos Médios

PRAZOS MÉDIOS (dias)					
	2014	2015	2016	2017	2018
Rotação de Estoques	97	137	112	124	122

Fonte: Autor (2019)

A empresa em estudo obtinha um prazo baixo em relação ao ano de 2014. Após a crise de 2015, a rotação dos estoques aumentou para 137 dias e diminuiu em 2016 para 112 dias.

No ano de 2018, como não foi disponibilizada pela empresa a receita bruta, foi deixado zerado, na qual a planilha que foi utilizada de apoio, não conseguiu realizar o cálculo. Mas conforme os anos anteriores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar este trabalho verificou-se a importância da análise das demonstrações financeiras nas organizações, tendo em vista que não basta somente ter um planejamento apropriado, se os resultados obtidos não forem analisados de forma correta.

Este trabalho teve por objetivo elaborar um estudo na empresa Cecrisa S/A Revestimentos Cerâmicos tendo como enfoque análise dos índices financeiros e econômicos, que se torna indispensável à elaboração dos indicadores, para conferir o desempenho dos negócios trilhados pela companhia e esquematizar o melhor caminho para a melhoria dos resultados.



O presente artigo teve como objetivo analisar a situação econômico-financeira de uma empresa do ramo da cerâmica, para alcançá-lo foi analisado e interpretado o Balanço Patrimonial, Demonstrativo do Resultado do Exercício e com o auxílio as Notas Explicativas, e partir desses, elaborados os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. Para alcançar o objetivo geral, foram traçados os objetivos específicos sendo que todos foram atingidos ao longo deste artigo.

O primeiro objetivo específico, a caracterização dos índices financeiros e econômicos foi alcançada no capítulo 2. Logo, o segundo objetivo específico que incide em relatar a história da empresa foi atingida no final do capítulo 4, onde conta a história da empresa até na data de hoje, na qual foi comprada pelo grupo Duratex. E por fim, o terceiro objetivo específico foi alcançado no capítulo 4, pois foi evidenciado as demonstrações financeiras de uma empresa do setor cerâmico, analisado e elaborado os principais indicadores para avaliação da situação econômico-financeira da empresa.

O artigo foi realizado por meio de um estudo de caso que proporcionou a exploração dos dados e sua real descrição, confrontando-o com a teoria previamente pesquisada. A coleta de dados se baseou sob análise das demonstrações financeiras disponibilizadas no site da empresa.

No caso da liquidez, foi calculada a liquidez corrente, seca e geral. Podemos concluir que a empresa não possui os indicadores de liquidez muito bons, em virtude da mesma possuir um alto endividamento oneroso, mesmo sendo lucrativa não conseguiu reduzir seus passivos de curto prazo. Os índices de endividamento também mostram que ao longo dos anos a empresa não conseguiu melhorar, pelo mesmo motivo dos índices de liquidez.

Isso tudo se comprova, do porque a empresa em estudo passou por duas mudanças no controle acionário de 2012 até 2019, e também comprova a importância da análise dos indicadores econômicos e financeiros no processo de recuperação de uma empresa.

Já no caso da rentabilidade, foi calculada a rentabilidade do ativo e do PL, margem líquida e giro do ativo. Após a aplicação das fórmulas, podemos verificar, que em média a empresa apresentou baixa rentabilidade líquida, porém se eliminarmos os valores financeiros e extraordinários, podemos verificar que a atividade da mesma apresenta boa lucratividade e geração de caixa.

Os resultados alcançados por meio do estudo de caso mostrou que a empresa está realizando investimentos tendo em vista crescimento e expansão dos negócios. Porém os prazos de pagamento e recebimento não exibiram sincronia entre si, frente ao ramo que a sociedade está inserida.

Por fim, conclui-se esse artigo com a afirmação de que o mesmo contribuiu para formação acadêmica, permitindo aumentar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Colabora também para futuros acadêmicos e profissionais que desejam aprofundar seus conhecimentos relacionados ao presente tema que foi levado em estudo.



REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tiburcio. **Administração de Capital de Giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BENETTI, Estela. Duratex adquire 100% da Cecrisa por quase R\$ 1 bilhão. **Nsc Total**. Criciúma, p. 1-1. 23 maio 2019. Disponível em: <<https://www.nscotal.com.br/colunistas/estela-benetti/duratex-adquire-100-da-cecrisa-por-quase-r-1-bilhao>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989. 408p.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo, Atlas, 2008.

CAMARGO, Renata Freitas de. **Quais são as diferenças entre Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira?**. 2017. Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/contabilidade-gerencial-contabilidade-financeira/>> Acesso em 31 Out. de 2018

CARDOSO, Elisangela Freitas. **Índices de Prazos Médios A Dinâmica da Empresa**. 2003. 17 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Centro Sócio Econômico, Universidade Federal do Pará, Belém, 2003. Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo_-_Indices_de_Prazos_Medios.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CARVALHO, Valdemir Galvão de et al. A forma como o balanço patrimonial é apresentado altera a percepção do usuário externo quanto à interpretação do conteúdo informacional? Uma investigação no contexto brasileiro e cabo-verdiano. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 10, n. 21, p. 71-86, dez. 2013. ISSN 2175-8069. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n21p71>>. Acesso em: 13 out. 2018.

CARVALHO FILHO, Irineu de. Retrospectiva: por que 2015 foi inesquecível na economia?: Iniciamos 2015 em estado de alerta e a fatura da economia brasileira começou a ser cobrada. Foi o ano da verdade.. **Exame**, São Paulo, 26 dez. 2015. Mensal. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/retrospectiva-por-que-2015-foi-inesquecivel/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 26 (R1)**: Apresentação das Demonstrações Contábeis. Brasília, 2011. 46 p. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2012.pdf>. Acesso em: 13 out. 2018.



CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza; SANTOS, Ariovaldo dos. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 7-23, Abril 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 out. 2018.

DURATEX. Duratex anuncia compra da Cecrisa, dona da marca Portinari: Empresa adquirirá 100% das ações da fabricante de revestimentos cerâmicos e ampliará seu portfólio de soluções. **Dn Sul**. Criciúma, p. 1-1. 22 maio 2019. Disponível em: <<https://dnsul.com/2019/destaque/duratex-anuncia-compra-da-cecrisa-dona-da-marca-portinari-e/>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

ESPINDOLA, Fabio. **Estrutura e análise financeiro-econômica das demonstrações contábeis: Estrutura e Análise Financeiro-Econômica das Demonstrações Contábeis, contabilidade, administração, demonstrações contábeis, indicadores financeiros de uma organização.** [20--]. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/estrutura-analise-financieiroeconomica-das-demonstracoes-.htm>> Acesso em 31 de Out. de 2018.

GONÇALVES, Cesar Schmidt. **Uma contribuição à estruturação dos procedimentos e demonstrações contábeis das cooperativas - aplicação em uma cooperativa de trabalho.** 2003. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Acesso em: 14 out. 2018.

HESSEL JÚNIOR, Ademar Luiz. **Análise da Situação Financeira de uma Empresa de Pequeno Porte – Estudo de Caso.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul Escola de Administração Curso De Graduação em Administração. Porto Alegre, 2011.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços:** Análise da Liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira, indicadores e análises especiais, (análise de tesouraria de Fleuriet, EVA, DVA e EBITDA). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços:** Abordagem Gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372 p.

MOROZINI, João Francisco; OLINQUEVITCH, José Leonidas; HEIN, Nelson. Seleção de índices na análise de balanços: uma aplicação da técnica estatística 'ACP' . **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 17, n. 41, p. 87-99, 1 ago. 2006.



OLIVEIRA, Elmar Ricardo. **Por que empresas estão quebrando com a Crise?** Entenda alguns fatores importantes que levam empresas a falência em momentos de crise econômica e política. 2017. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/empreendedorismo/por-que-empresas-estao-quebrando-com-a-crise/104444/>> Acesso em 31 Out. de 2018

OLIVEIRA, Helen Cristina Silva. **Desempenho do contrato de gestão e a situação econômico-financeira dos hospitais gerais administrados por organizações sociais de saúde: uma análise no Estado de São Paulo.** 2016. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, Leandro. **Balço Patrimonial: O que é, para que serve e como analisar.** 2017. Disponível em: <<https://capitalsocial.cnt.br/balanco-patrimonial/>> Acesso em: 13 out. 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial. Um enfoque em sistema de informação contábil.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das demonstrações financeiras.** 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

RIGO, Marciane; BLEIL, Claudécir. Auditoria das Demonstrações Contábeis: um estudo da Evidenciação e Transparência das Informações em uma Cooperativa de Crédito Rural. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do Ideau**, Alto Uruguai, v. 3, n. 7, p.1-18, jul./dez. 2008. Semestral.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração.** 3ª. Ed. Ed. Atlas, 2005. São Paulo.

ROSS, Stephen; WESTERFIELD, W. Randolph; JAFFE, F. Jeffrey; Tradução Antonio Zoratto Sanvicente. **Administração Financeira.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVITCH, José Leônidas. **Análise de Balanços para Controle Gerencial: Demonstrativo Contábeis Exclusivo.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 280 p.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, Rejane Maria Ghisolfi. **Constituição de professores universitários de disciplinas sobre ensino de química.** Piracicaba: Unimep, Tese de doutorado, 2003.

SINDICER. [s.d.]. **História da Cerâmica.** Disponível em: <<http://www.sindicermf.com.br/historia-da-ceramica.html>> Acesso em 26 Maio 2019.



SOMBRIO, Robson de Mello. **ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DE UMA EMPRESA DE EMBALAGENS PLÁSTICAS**. 2012. 71 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012.

TELES, Cristhiane Carvalho. **Análise dos Demonstrativos Contábeis – Índices de Endividamento**. Belém, 2003.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **Compreenda as finanças de sua empresa: introdução à análise das demonstrações financeiras**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

ANEXO A – INDICES DE LIQUIDEZ

		2014		2015		2016	
CORRENTE	AC	375.489	1,08	327.841	0,78	345.249	1,06
	PC	347.367		422.377		325.542	
SECA	AC-Estoque	255.357	0,74	175.033	0,41	221.237	0,68
	PC	347.367		422.377		325.542	
IMEDIATA	Disponibilidades	72.337	0,21	14.456	0,03	48.183	0,15
	PC	347.367		422.377		325.542	
GERAL	AC+RLP	414.574	0,59	381.671	0,53	396.247	0,56
	PC+PNC	701.302		713.691		703.953	

		2017		2018	
CORRENTE	AC	336.901	0,95	349.967	1,07
	PC	354.905		326.216	
SECA	AC-Estoque	210.089	0,59	207.657	0,64
	PC	354.905		326.216	
IMEDIATA	Disponibilidades	9.914	0,03	21.711	0,07
	PC	354.905		326.216	
GERAL	AC+RLP	381.719	0,55	447.514	0,57
	PC+PNC	694.367		782.161	

ANEXO B – INDICES DE ENDIVIDAMENTO

		2014		2015		2016	
GERAL	Capital de Terceiros	701.302	1,00	713.691	0,93	703.953	0,89
	Ativo Total	701.474		771.518		787.861	
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	PC	347.367	0,50	422.377	0,59	325.542	0,46
	PC+ELP	701.302		713.691		703.953	
IMOBILIZAÇÃO DO PL	Ativo Permanente	286.900	1.668,02	389.847	6,74	391.614	4,67
	PL	172		57.827		83.908	
IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES	Ativo Permanente	286.900	0,81	389.847	1,12	391.614	0,85
	PL+ELP	354.107		349.141		462.319	

		2017		2018	
GERAL	Capital de Terceiros	694.367	0,89	782.161	0,91
	Ativo Total	782.288		856.834	
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	PC	354.905	0,51	326.216	0,42
	PC+ELP	694.367		782.161	
IMOBILIZAÇÃO DO PL	Ativo Permanente	400.569	4,56	409.320	5,48
	PL	87.921		74.673	
IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES	Ativo Permanente	400.569	0,94	409.320	0,77
	PL+ELP	427.383		530.618	

ANEXO C – INDICES DE RENTABILIDADE

		2014		2015		2016	
RENTABILIDADE DO PL	Lucro Líquido	68.477	39.812,21	57.531	99,49	-23.866	-28,44
	PL	172		57.827		83.908	
RENTABILIDADE DO ATIVO	Lucro Líquido	68.477	9,76	57.531	7,46	-23.866	-3,03
	Ativo	701.474		771.518		787.861	
MARGEM LÍQUIDA	Lucro Líquido	68.477	10,14	57.531	9,60	-23.866	-4,36
	Vendas Líquidas	675.262		599.220		547.624	
GIRO DO ATIVO	Vendas Líquidas	675.262	0,96	599.220	0,78	547.624	0,70
	Ativo	701.474		771.518		787.861	

		2017		2018	
RENTABILIDADE DO PL	Lucro Líquido	3.999	4,55	-13.363	-17,90
	PL	87.921		74.673	
RENTABILIDADE DO ATIVO	Lucro Líquido	3.999	0,51	-13.363	-1,56
	Ativo	782.288		856.834	
MARGEM LÍQUIDA	Lucro Líquido	3.999	0,72	-13.363	-2,05
	Vendas Líquidas	558.723		652.476	
GIRO DO ATIVO	Vendas Líquidas	558.723	0,71	652.476	0,76
	Ativo	782.288		856.834	